

ENCONTRO NACIONAL EXIGE SALVAGUARDA DOS POSTOS DE TRABALHO

Recusar a redução de freguesias na

GREVE GERAL

DIS N.º 11 | MARÇO 2012

Uma forte adesão dos trabalhadores das freguesias à Greve Geral do próximo dia 22 de Março constitui sobretudo uma forma de combater a reforma destruidora que o governo pretende levar a cabo e defender os direitos, particularmente os postos de trabalho. Mas a luta não vai parar por aqui e o Encontro Nacional de Trabalhadores de Freguesias decidiu a realização de uma semana de luta e o apoio à Manifestação convocada pela plataforma dos movimentos pelas freguesias.

No Encontro Nacional de Trabalhadores das Freguesias, realizado em 3 de Março, no auditório da Fundação CEFA em Coimbra (Centro de Estudos e Formação Autárquica), participaram cerca de centena e meia de trabalhadores de vários pontos do país e representantes sindicais, bem como, na qualidade de convidados, o presidente daquela fundação, o vice-presidente da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE), representantes do Partido Comunista Português e do Bloco de Esquerda, o coordenador da União de Sindicatos de Coimbra / CGTP-IN e um representante da Plataforma Nacional «Freguesias Sim».

O STAL reafirma a frontal oposição ao processo de reorganização territorial em curso, particularmente no que concerne à extinção de freguesias, afirmando que, independentemente do desfecho que este processo vier a conhecer, é preciso acautelar os direitos dos trabalhadores, particularmente os postos de trabalho.

Defender o Poder Local e a democracia



A proposta governamental de Reorganização Administrativa Territorial Autárquica (proposta de lei n.º 44/XII) foi condenada numa resolução aprovada pelos participantes no encontro, considerando que esta radica no propósito de afastar o mais possível as Freguesias das populações, o que, segundo os parâmetros que define, conduzirá à extinção de cerca de 1.500 Freguesias.

Trata-se, para o STAL, de uma machadada profunda na organização do Poder Local, que tendo sido adiada no memorando da troika foi preparada pelo Governo no Documento Verde para a Reforma da Administração Local e plasmada na proposta de lei em discussão na Assembleia da República, supostamente com o objectivo de reduzir a despesa pública mas omitindo completamente os montantes «poupados» ao erário público, que como o próprio governo afirma serão irrisórios.

O encontro de trabalhadores das freguesias repudiou esta proposta de lei e considerou que se trata de mais um inqualificável ataque à organização do Poder Local Democrático, fragilizando-o cada vez mais, nomeadamente através de uma inconcebível extinção de Autarquias e delas afastando as populações que assim verão agravadas as suas condições de vida.

Salvaguardar direitos e postos de trabalho

Os trabalhadores, os seus direitos e postos de trabalho, constituem uma preocupação central para o STAL, que denuncia o facto de a proposta de lei não ter sido sujeita a qualquer processo de negociação e vai ao ponto de não lhes fazer a mínima referência.

O STAL manifesta desde já apreensão pelo facto de esta proposta de redução de freguesias não deixar de estar ligada a um outro conjunto de intenções governamentais em curso, nomeadamente a redução do número de trabalhadores prevista no memorando da troika e plasmada na Lei do Orçamento do Estado para 2012 (medida que sendo praticamente impossível em muitas autarquias, noutras criará sérios problemas de funcionamento) e a eventual aplicação da mobilidade forçada. Também a redução dos cargos de direcção e de chefia afectará fortemente os trabalhadores, pois em regra a estes cargos correspondem também muitos postos de trabalho, que poderão estar na iminência de despedimentos ou de mobilidade.

Nesse sentido a resolução aprovada repudia a ausência de negociações com o sindicato, bem como pelo desprezo que revela sobre os trabalhadores, omitindo completamente as medidas que neste processo se pretendem tomar, pelo que exige a plena garantia da preservação da totalidade dos respectivos postos de trabalho.

**Pelo Poder
Local
Democrático**

**Contra a
extinção de
freguesias**

**Pelos
direitos**

**Pelos postos
de trabalho**

Vamos à luta

O STAL não desistirá de combater os intentos destruidores do Governo, seja em defesa do Poder Local Democrático, seja pelos direitos dos trabalhadores das freguesias e dos seus postos de trabalho.

A luta é por isso fundamental e o encontro de trabalhadores decidiu:

Apelar a uma forte mobilização dos trabalhadores das freguesias para a Greve Geral do próximo dia 22 de Março, transformando-a também numa jornada de luta contra a redução de freguesias e em defesa dos direitos e dos postos de trabalho, assegurando o encerramento da sua maioria e a colocação de cartazes de protesto.

Manifestar o apoio à Manifestação das freguesias convocada pela plataforma nacional para o mês de Março e o empenhamento do STAL na mobilização dos trabalhadores.

Agendar para a segunda semana de Abril, uma Semana de Luta dos Trabalhadores das Freguesias, contra a sua extinção, pelos direitos, pelos postos de trabalho e pela democracia, com paralisações sectoriais ou gerais, plenários, concentrações, distribuição de comunicados às populações e afixação de faixas pretas.

os trabalhadores das freguesias estão na

22 MARÇO

GREVE GERAL

